



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO N° 695, DE 2022

Voto de solidariedade a Jorge Mário da Silva (Seu Jorge), vítima de atos racistas.

AUTORIA: Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Acir Gurgacz (PDT/RO), Senadora Eliziane Gama (CIDADANIA/MA), Senadora Leila Barros (PDT/DF), Senador Alessandro Vieira (PSDB/SE), Senadora Zenaide Maia (PROS/RN), Senador Dário Berger (PSB/SC), Senador Fabiano Contarato (PT/ES), Senador Flávio Arns (PODEMOS/PR), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Jaques Wagner (PT/BA), Senador Jean Paul Prates (PT/RN), Senador Marcelo Castro (MDB/PI), Senador Otto Alencar (PSD/BA), Senador Paulo Rocha (PT/PA), Senador Renan Calheiros (MDB/AL), Senador Rogério Carvalho (PT/SE)



[Página da matéria](#)



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Paulo Paim

REQUERIMENTO N° DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222 do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de solidariedade Jorge Mário da Silva - Seu Jorge, vítima de atos racistas.

Requeiro, ainda, que seja enviada cópia do presente voto, conforme dados em anexo.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 14 de outubro, o ator, compositor e multi-instrumentista Jorge Mário da Silva, cujo nome artístico é Seu Jorge, foi vítima de atos racistas durante uma apresentação no Clube Grêmio Náutico União, em Porto Alegre (RS).

O show ocorria em comemoração à reinauguração de um salão do clube. Internautas que estavam presentes afirmaram, em redes sociais, que parte do público teria gritado ofensas depois de o músico convidar um jovem negro para tocar no palco.

O racismo não é um ato isolado. Ao contrário, é uma prática diária, encrustada na sociedade brasileira, que assola e atrasa o desenvolvimento do nosso país. Passados mais de 130 anos da abolição da escravatura, a população negra ainda convive, dia e noite, com a dor de ser ofendida por algumas pessoas que se sentem superiores, em razão da cor da pele. Mal sabem eles que inferior não é o ofendido, mas o ofensor, quando manifesta o seu preconceito e a sua incapacidade

SF/22170.26820-68 (LexEdit)
|||||

de reconhecer a identidade, a cultura e as contribuições do outro para a formação e desenvolvimento do nosso país.

É triste que os atos criminosos tenham ocorrido na capital do meu estado, Rio Grande do Sul. Como Senador negro em terceiro mandato, deputado constituinte e depois por mais três mandatos, todos conferidos pela nossa gente, quero reafirmar que os atos de intolerância não representam o povo que habita o fértil solo gaúcho, terra mãe de Sepé Tiaraju e dos lanceiros negros.

O Rio Grande do Sul foi o primeiro estado brasileiro a eleger um governador negro e uma miss Brasil negra, a Deise Nunes.

Nas eleições de 2022, elegeu uma das maiores bancadas negras, prova cabal de que em nosso Estado todos têm voz e vez.

Por isso, Seu Jorge, ao manifestar solidariedade a ti, manifestamos também a todo o povo negro do Sul ao Norte, do Oeste ao Leste do Brasil.

Em vídeo gravado após o episódio, Seu Jorge lembra algumas personalidades gaúchas e ressalta o lema da nossa bandeira estadual: Liberdade, Igualdade e Humanidade.

No mesmo vídeo, Seu Jorge convoca o povo a denunciar e combater a tipificação da nossa gente ao dizer que “Nunca, jamais nos curvaremos ao racismo, intolerância, seja ela qual for. Não cederemos um milímetro sequer ao ódio e combateremos e cobraremos as autoridades que a justiça prevaleça, e os criminosos sejam devidamente punidos. A Lei a de ser cumprida”.

Sempre digo: combater o racismo e toda forma de preconceito é uma ação e compromisso de todos nós, homens e mulheres, negros, brancos, indígenas que defendem a liberdade, a igualdade e a humanidade.

O Senado Federal já deu prova disso, ao aprovar, entre 2020 e 2022, dezesseis das mais de 30 propostas, resgatadas e apresentadas por nós, para

combate ao racismo, como, por exemplo, a abordagem dos agentes públicos e privados, a injúria racial como crime de racismo, o dia vinte de novembro como feriado nacional e tantas outras propostas, inclusive o PLC 130, de 2011, por duas vezes, que assegura salário igual para mulheres e homens na mesma função.

Com certeza, não nos curvaremos. Seguiremos peleando pela paz, pela liberdade, pela igualdade, pela humanidade, pelo direito de viver, pelos Jorges, Marias, Kathlens, Joãos, Genivaldos, Brunos e Yans.

Como compôs o poeta gaúcho Mário Quintana:

“Todos esses que aí estão,

Atravancando meu caminho,

Eles passaram...

Eu passarinho.”

Nossa solidariedade ao Seu Jorge e a todas as vítimas de racismos e todas as demais formas de discriminação.

Sala das Sessões, de de .

Senador Paulo Paim
(PT - RS)
Senador